

“Texto áureo:” Marcos 8.29

1. Introdução

O povo ficava com Jesus por muito tempo, para ouvir e aprender os seus ensinamentos, mas tinham poucos recursos e já apresentavam sinais de fome. Jesus compadecido de sua necessidade realizou o segundo milagre da multiplicação de pães e peixes.

Após esse milagre foi para outra cidade onde reencontrou os escribas e os fariseus, que como cegos espirituais, pediam por sinais do poder de Jesus Cristo. Os discípulos iniciaram a viagem sem suprimentos pelo qual foram repreendidos, pois já estavam se descuidando de suas obrigações e confiando nas reiteradas demonstrações do poder de Jesus, para resolver os seus próprios problemas.

A cura de um cego em Betsaida, foi uma cura completa. Curou-lhe a visão e restaurou a sua percepção das coisas e das pessoas.

Jesus quis saber de seus discípulos, a percepção que tinham do povo e a própria deles sobre quem acreditavam que Ele fosse. Pedro acertou que Ele era o Cristo. Jesus lhes pediu que não comentassem isso com ninguém.

Jesus lhes informou sobre os sofrimentos que teria que passar, até a sua morte e a ressurreição. Pedro com a sua visão humana não compreendia como alguém com tanto poder poderia sofrer daquela forma. Jesus teve que repreender a Pedro, pois o seu entendimento estava fora do Plano de Deus.

2. Desenvolvimento

Sensibilidade pela necessidade do povo (Mc 8.1-9)

Jesus após três dias de ensino ao povo, percebeu que não tinham alimentos suficientes. Sabia que iriam para longe e não tinham como fazer a viagem sem alimentação. O amor verdadeiro glorifica a Deus (1 Jo 3.17). Os discípulos apresentaram de forma lógica que a necessidade do povo era muito superior aos recursos que tinham, mas erraram de forma absurda, com a

resposta a Jesus: **Donde alguém poderá fartá-los de pão neste deserto?**

Jesus lhes mostrou que devemos ter sensibilidade com a necessidade do próximo e dispormos daquilo que temos, mesmo que esses recursos nos pareçam insuficientes. A graça é de Jesus.

Um sinal para crer (Mc 8.10-13)

Jesus e os seus discípulos viajaram para Dalmanuta (possivelmente Magdala ou Magdã), onde Jesus reencontrou os escribas e os fariseus. Esses agiram novamente como cegos espirituais, pois pediam por sinais do poder de Jesus Cristo. Talvez um sinal semelhante ao que Elias demonstrou no Monte Carmelo (1 Rs 18.20-40). Jesus saiu mais uma vez da cidade, procurando outro local para ficar com os seus discípulos.

Fermento X fé (Mc 8.14-21)

Os discípulos iniciaram a viagem de Dalmanuta para Betsaida sem os suprimentos, razão pela qual foram repreendidos por Jesus (Jr 5.20). Estavam se descuidando de suas obrigações e confiando nas reiteradas demonstrações do poder de Jesus, para resolver os seus próprios problemas. Assim como os fariseus e os herodianos, os discípulos já estavam sendo possuídos pela vaidade e por aparência e precisando dos sinais.

Lições para a vida cristã (Mc 8.22-26)

Chegando Jesus a aldeia de Betsaida (Aldeia de Betsaida Júlia, na parte leste do lago), foi lhe rogado que curasse um cego. Levou para fora da aldeia, para que a sós pudesse lhe curar. A cura ocorreu em duas etapas, sendo a primeira a recuperação da visão, mas sem a distinção perfeita das coisas; na segunda etapa ele recobrou a definição perfeita das coisas e das pessoas, fixas ou em movimento. Jesus pediu aquele homem que não entrasse mais na aldeia. Jesus todo o tempo evitava a publicidade aos milagres e a manifestação de seu poder, pois sabia que a perseguição poderia prejudicar o seu ministério.

Jesus ouviu o clamor das pessoas em nome do cego; ouviu a necessidade do cego; acompanhou as etapas



de sua cura; providenciou que ficasse totalmente curado; o enviou de volta ao convívio com a sua família, para que pudesse desfrutar daquele milagre.

O que a igreja tem a saber (Mc 8.27-30)

Jesus estabeleceu os pontos fundamentais da igreja: Quem é Jesus. Não importa os que os outros pensem, mas o importante é o que a sua igreja vivencia com o seu Senhor. A igreja deve ter a convicção de Pedro, que Jesus é o Messias. Essa convicção só é acessível aqueles que tenham nascido de novo.

O âmago do evangelho (Mc 8.31-33)

A entrega de Jesus ocorreu antes da fundação do mundo (Ver 2Tm 1.9). Não foi uma vitória do bem sobre o mal e Jesus (Is 53.10) lhes informou sobre os sofrimentos que teria que passar, até a sua morte e a ressurreição. Pedro com a sua visão humana não compreendia como alguém com tanto poder poderia sofrer daquela forma. Jesus teve que repreender a Pedro, pois o seu entendimento estava fora do Plano de Deus.

O estilo de vida dos que seguem a Jesus (Mc 8.34-38)

Jesus nessa passagem mostra aos discípulos como deveria ser a vida daqueles que o seguem:

Negar-se a si mesmo e fazer a vontade do Senhor, substituindo assim as nossas vontades e prioridades pela vontade do Senhor (Gl 2.20);

Tomar a cruz assumir os seus sofrimentos e procurar o centro da vontade de Deus;

Segui-lo é ter um estilo de vida que agrade a Deus, andar com Jesus andou (1 Jo 2.6).

3. Considerações finais

Marcos reuniu nestas passagens a importância de estarmos sensíveis à necessidade das pessoas. Formas de evitar que a nossa fé seja contaminada por hipocrisia e trapaças. A criação de desafios pessoais no desenvolvimento de atitudes para seguir a Jesus.

Elaborado por:

Gandhi Giordano é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD. É Engenheiro Químico e professor universitário na UERJ.

Referências:

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010
Bíblia de Estudo Matthew Henry – Ed. Central Gospel Ltda – 2014.
Bíblia Shedd – Vida Nova.
Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013
MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018
Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição - 2019
Bíblia – Novo Testamento – Evangelhos - Companhia das Letras - 2019

